

paraparesia e psicose por Deficiência de B12. **Relato de caso:** Paciente sexo Feminino, 45 anos, sem comorbidades prévias, internada em junho/2021 em enfermaria Covid-19 devido sintomas respiratórios altos com teste Rápido sorológico por método imunocromatográfico positivo. Iniciou há 08 meses quadro progressivo de astenia, parestesia de membros inferiores, evoluindo progressivamente para paraparesia, associado nos últimos 02 meses com quadro de embotamento, alucinações visuais e sonoras, déficit cognitivo e retenção urinária. Em hemograma prévio a internação apresenta resultado: HB 6,0. Ht 17,9%, VCM 111,9. HCM 37,5; CHCM 37,5; RDW 18,5%; Leucócitos: 2800; BAST: 2%; SEGMENT: 40%; LINF 56%; EOSI 1%; MONO: 1%; PLAQ 149.000; DHL 1.920U/L; PCR 12,7. FERRITINA 339 ALT: 23, AST: 31. MAGNÉSIO 1,7. SÓDIO 146. POTASSIO 4,5; FOSFORO 3,49; CALCIO TOTAL: 8,61; CLORO: 98; UREIA 25. CREAT 0,46. Foi solicitado dosagem de VIT B12 e ácido fólico, demonstrado seguintes resultados: Acido fólico sérico >20 ng/mL. Vitamina B12 sérica: < 50,00 pg/mL. Foi iniciado reposição na primeira semana com Cobalamina 15.000ui divididas em 03 doses em dias alternados, posteriormente com 5.000ui/semana. Sua resposta ao tratamento na primeira semana foi a normalização da contagem de plaquetas e de leucócitos (177.000 e 5050 respectivamente), melhora dos sintomas psiquiátricos e neuro cognitivo, e breve melhora da parestesia e paraparesia de membros inferiores. A paciente foi encaminhada para Endoscopia Digestiva Alta e Ressonância Magnética de Coluna Lombossacra em sua alta da enfermaria Covid-19 para investigação etiológica. **Discussão:** Diante do contexto da Pandemia Covid-19, a investigação de sinais e sintomas clínicos não compatíveis com a infecção em uma internação, torna-se importante para o atendimento integral ao paciente, reconhecendo e investigando diagnósticos diferenciais que podem coexistir. Em meio aos sintomas psiquiátricos e neurológicos, a investigação de Deficiência de Vitamina B12 entra como importante hipótese diagnóstica diante de alterações hematológicas associado ao quadro clínico. **Conclusão:** no contexto da Pandemia, vários diagnósticos podem ser elucidados em meio a coexistência de infecção por Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.008>

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ANEMIA EM PACIENTES DA REDE PRIVADA DE SAÚDE

GM Vieira^a, JBCB Silva^b

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Clínica Medeiros, Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Uma vez que há carência de registros oficiais brasileiros sobre a situação epidemiológica da anemia no nosso país, este estudo tem como objetivo demonstrar a prevalência de tal doença em um ambulatório de hematologia do sistema privado e verificar sua distribuição quanto ao sexo, idade, gravidade e etiologia. **Material e métodos:** Foi feita uma análise transversal descritiva, com coleta de dados secundários, dos prontuários de pacientes em primeira consulta de um ambulatório de hematologia da rede privada de

Campinas/SP. **Resultados:** Foram selecionados 1422 pacientes, sendo 456 diagnosticados com anemia (32%), de faixa etária predominante entre 40-49 anos (21,7%), e com mulheres ocupando 77% da amostra. Na avaliação dos hemogramas, a média de hemoglobina foi de 10,52 g/dL, sendo na maioria dos casos anemias normocíticas e leves. Em relação à etiologia, 62,7% da amostra era ferropênica, e desta, 78,7% de origem hemorrágica. A segunda causa mais prevalente foi a anemia da inflamação (14,4%). **Discussão:** De acordo com o presente estudo, a prevalência de anemia foi muito acima da preconizada pela OMS como aceitável (32% vs. 5%), porém apesar disso, esse dado é próximo ao da estimativa dessa Organização para o Brasil (aproximadamente 30%). Concordando com a literatura previamente existente, foi possível traçar um perfil epidemiológico da anemia no referido ambulatório, onde a maior parte dos anêmicos era do sexo feminino, em idade fértil, com quadro leve e causado por baixa reserva de ferro. No grupo etário acima de 65 anos, a anemia por inflamação foi proporcionalmente maior que em outros grupos, o que se justifica pela maior prevalência de comorbidades nesses pacientes. **Conclusão:** Os dados obtidos neste trabalho concordam com outros previamente publicados na literatura médica, permitindo-nos inferir que em grande parte dos casos a anemia é uma doença evitável, sendo portanto possível a diminuição de sua prevalência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.009>

EIGHTEEN-MONTH INTERIM ANALYSIS OF EFFICACY AND SAFETY OF GIVOSIRAN, AN RNAI THERAPEUTIC FOR ACUTE HEPATIC PORPHYRIA, IN THE ENVISION OPEN LABEL EXTENSION

D Kuter^a, S Keel^b, C Parker^c, DC Rees^d, U Stölzel^e, P Ventura^f, M Balwani^g, L Gouya^h, S Rhyeeⁱ, S Silver^j

^a Massachusetts General Hospital, Boston, United States

^b University of Washington, Seattle, United States

^c University of Utah, Salt Lake City, United States

^d King's College Hospital, London, United Kingdom

^e Klinikum Chemnitz, Chemnitz, Germany

^f Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia, Modena, Italy

^g Icahn School of Medicine at Mt. Sinai, New York, United States

^h Centre Français des Porphyries, Paris, France

ⁱ Alnylam Pharmaceuticals, Cambridge, United States

^j University of Michigan, Ann Arbor, United States

Introduction: Acute hepatic porphyria (AHP) is a family of rare genetic diseases due to enzyme defects in hepatic heme biosynthesis. ENVISION is an ongoing phase 3 study, evaluating efficacy and safety of givosiran in symptomatic AHP patients. **Objective:** Describe efficacy and safety results of the ENVISION 18-month OLE period. **Methods:** Exploratory efficacy (composite porphyria attacks, ALA/PBG levels, hemin use, and missed

